

18 SET 1979

O GLOBO

Sarney: Passamos à fase de decisões

O presidente da Arena, senador José Sarney, disse ontem que a nota do Palácio do Planalto, na qual o presidente João Figueiredo pede pressa na reformulação partidária, indica que "está encerrada a fase dos debates. Passamos agora à fase decisória".

No entender de Sarney, quando o presidente Figueiredo referiu-se à maneira "criteriosa e leal" com que ele vem conduzindo o problema, está reiterando a missão que lhe confiou.

Cada vez mais — disse — sinto-me obrigado a cumpri-la dentro de um princípio de lealdade ao presidente João Figueiredo, e não poderia ser de outra forma já que não posso fazer outra coisa, senão ajudá-lo a cumprir a grande missão que lhe cabe.

Referindo-se à sua missão, Sarney disse que "em momento algum ela foi

conclusiva, apenas informativa"; que ele está satisfeito porque o debate foi extremamente vivo e democrático, "e todas as opiniões estão devidamente anotadas e serão consideradas".

Sarney aproveitou a ocasião para agradecer a todos os parlamentares, mesmo aqueles que se manifestaram contra o seu ponto de vista "porque eles ajudaram a esclarecer o assunto". E acrescentou: "Os debates são naturais no sistema democrático, até salutares".

— Todos somos companheiros — concluiu — e estamos unidos em torno do presidente da República, confiantes de que ele saberá encontrar a melhor solução para o problema.

O líder do Governo na Câmara, Nelson Marchezan, negou-se a comentar a nota do planalto.

PESQUISA

O presidente da Arena, senador José Sarney, negou-se a comentar o problema de pesquisa da Arena com relação à re-

formulação partidária, restringindo-se a afirmar que "é parte de um conjunto de opiniões que foi levado ao presidente João Figueiredo", e encerrou o assunto, alegando que já havia dito tudo sobre o problema.

Sarney reafirmou a disposição do Governo de formar "um partido de apoio, o partido oficial, sem que isto exclua a possibilidade de vir a ser apoiado por outro partido".

— O que precisa ficar claro — disse Sarney — é que não se caberia ao presidente da Arena articular o Partido Independente ou outro partido. Seria, no mínimo, uma atitude pouco séria. Meu trabalho é apenas em função do partido do Governo, o Arenão ou como queiram chamar.

O líder do Governo na Câmara, Nelson Marchezan limitou-se, "para encerrar o assunto", a comentar a pesquisa da Arena na Câmara, afirmando:

— Tenho a certeza de que cumpri meu dever para com a bancada, o partido e o Governo, que tenho a honra de representar. E o fiz com toda a lealdade.